



Conteúdo deste documento:

Conferências.....	2
Conferência de Abertura: Arte, poder e sexualidade na documentação epigráfica romana	2
Conferência de Encerramento: Corpo: expressão de arte, poder e sexualidade.....	3
Minicursos	3
Minicurso 01 – Sala 1	3
Minicurso 02 – Sala 2	4
Minicurso 03 – Sala 3	4
Minicurso 04 – Sala 1	5
Minicurso 05 – Sala 2	5
Minicurso 06 – Sala 3	6

CONFERÊNCIAS

Conferência de Abertura: Arte, poder e sexualidade na documentação epigráfica romana

05 de maio, às 19h

Conferencista:

Prof. Dr. José d' Encarnação (Universidade de Coimbra, Portugal)

Resumo:

Difícil será conceber, hoje, um monumento sem, em qualquer ponto seu, se exarar na pedra uma inscrição, por mínima e desprezível que possa parecer. No Alhambra de Granada, caracteres cúficos dão conta de versículos do Corão; nos edifícios do Egipto e da antiga Mesopotâmia, caracteres hieroglíficos e cuneiformes, respectivamente, são portadores de mensagens e constituem, simultaneamente, elementos decorativos importantes... Mesmo num estilo arquitectónico como o chamado modernista, de meados do século XX, nas ditaduras europeias, estavam presentes, no desenho das fachadas dos edifícios, letreiros, à maneira romana, a mostrar Arte, a respirar Poder...

E se, ao tempo dos Romanos, os textos em honra dos imperadores ou dos notáveis locais, em que se manifestava submissão política, louvor e devoção, se devem situar na esfera das manifestações do poder, também não é menos certo que essa mensagem epigráfica sempre se fez acompanhar de símbolos, frequentemente representados em elegantes baixos-relevos, seguindo os cânones estéticos vigentes.

De resto, havia os edifícios públicos, imponentes, em honra dos deuses e dos homens que, na terra, se diziam seus representantes; mas, a nível doméstico, do dia-a-dia das gentes, na sepultura singela de um ente querido, apresentavam-se 'miniaturas' daquilo que, na praça pública, construído com amplos dinheiros públicos, fazia a inveja de todos. Não havia posses para solenes mausoléus em jeito de templos onde com a divindade mais facilmente se poderia conviver? Gizavam-se, então, cópias em ponto pequeno – que diante a divindade o tamanho não detinha significado nenhum!... Não temos, ainda hoje, nos nossos cemitérios, capelinhas e mais capelinhas repetidas até à exaustão e que não passam de... jazigos de família?

Depois, quem não se lembra dos bilhetinhos de amor, plenos de ambiguidade, passados às escondidas na nossa juventude? E não é que isso mesmo encontramos hoje, em grafitos, em objectos do quotidiano, na esquina daquela muralha, no recanto escondido da casa? *Hic habitat felicitas*, «Aqui habita a felicidade». Habita? Ou... proporciona? Porque, amigos, essa legenda ilustra, maliciosamente, a representação de enorme falo erecto!... «Comi ostras, amiúde bebi Falerno; banhos, vinho, amores, ano após ano, foram minha companhia até à velhice», mandou gravar Gaio Domício Primo no seu epitáfio!

Sexualidade, arte e poder – sedutora trilogia antiga que também a actualidade jamais enjeitará.

Conferência de Encerramento: Corpo: expressão de arte, poder e sexualidade

09 de maio, às 19h

Conferencista:

Profa. Dra. Maria Regina Candido (UERJ)

Resumo:

O corpo tem sido objeto de admiração, desejo e culto desde a antiguidade, fato que o torna, progressivamente, objeto da história por ser tributário de condições material e cultural que variam através do tempo. Podemos afirmar que o corpo ocupa um lugar no espaço, apresenta-se como um vasto território de pesquisa de diferentes áreas de saber. O corpo tornou-se um texto enigmático a ser lido e decifrado através de instrumentos teórico e metodológico que nos possibilitam analisar e refletir sobre o permitido, o interdito e o não-dito, ou seja, as possíveis representações do imaginário social e cultural do qual o corpo passou a ser tributário.

MINICURSOS

Minicurso 01 – Sala 1

8h15min – 09h45min

Título:

Corpo e as relações de Poder em Roma Republicana

Ministrante:

Profa. Dra. Norma Musco Mendes (UFRJ)

Ementas:

Pretendemos analisar neste mini-curso, através de documentação textual e imagética, a dinâmica de interação entre as relações de poder e a construção do sistema de representações do corpo, partindo da hipótese de trabalho de que as culturas são gestadas e transformadas de acordo com os contextos históricos e sociais.

Bibliografia básica:

NICOLET, Cl. O Cidadão e o político. IN: GIARDINA, A. (org.) O homem romano. Lisboa: Presença, 1991

MENDES, N.M. Estrabão e a Enunciação de uma “estrutura de atitudes e referências da cultura imperial”. IN: *PHOINIX*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, p.305-313

PORTER, R. História do Corpo. In: BURKE, P. (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992, pp. 291-326.

RODRIGUES, J.C. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975, pp. 43-126.

Minicurso 02 – Sala 2

8h15min – 09h45min

Título:

Poderes e Identidades: o mundo grego de Plutarco.

Ministrante:

Profa.Dra. Maria Aparecida de Oliveira Silva - USP

Ementa:

Plutarco narra a história do mundo grego, apresentando nuances como Esparta e Atenas, porém, acentuando os hábitos e costumes praticados na Grécia como um todo; por tal motivo, falamos em identidades gregas em Plutarco. A nosso ver, os escritos plutarquianos estão voltados para a demonstração da contribuição dos gregos ao longo da história do Império, e é nessa longuíssima duração que irá discorrer sobre a interação entre gregos e romanos, divisando seus poderes. Não se trata de um processo de exaltação da cultura grega voltado para a glorificação do passado, mas de desconstrução de imagens negativas dos gregos no Império. Plutarco expõe ao seu leitor como e por que o mundo grego foi absorvido pelo Império, ao mesmo tempo em que revela como os gregos participaram da construção de Roma. Com isso, Plutarco atribui aos gregos um lugar destacado na história romana, dissociando-os dos demais povos do Império, dos bárbaros. Assim, pautada na ordenação cronológica das biografias, a finalidade de nosso curso é discorrer sobre a construção plutarquiana da história da Grécia.

Minicurso 03 – Sala 3

8h15min – 09h45min

Título:

Usos da arte pelo poder na Grécia antiga

Ministrante:

Profa. Dra. Maria Beatriz Borba Florenzano (USP)

Ementa:

1ª Aula – Usos políticos do *Pártenon* (Atenas)

2ª Aula – A arte oficial nas moedas gregas

3ª Aula – Arquitetura, Urbanismo e estratégias de inclusão/exclusão social

Minicurso 04 – Sala 1

16h – 17h30min

Título:

Estudo introdutório sobre a escrita cuneiforme e a língua acádica

Ministrante:

Profa. Dra. Kátia Maria Paim Pozzer (ULBRA)

A primeira escrita da humanidade é a escrita cuneiforme e os documentos mais antigos encontrados na Mesopotâmia datam de, aproximadamente, 3.200 a.C. O sistema gráfico cuneiforme nasceu de um longo processo de criação e conheceu uma evolução que se fez sentir não somente na Paleografia, como também na utilização dos sinais e é dividido em duas grandes etapas: a pictográfica e a silábica. Na Mesopotâmia falava-se duas línguas: o sumério e o acádico. O acádico foi a língua empregada em toda a correspondência diplomática entre os diversos reinos que existiram ao longo dos três mil anos de história anterior ao domínio grego. O curso propõe uma discussão sobre os princípios básicos da língua acádica, bem como sobre os fundamentos da escrita cuneiforme.

Minicurso 05 – Sala 2

16h – 17h30min

Título:

Lisístrata, Helena e Medéia no cinema: representações do poder do sexo frágil.

Ministrante:

Profa. Dra. Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (PUCSP-COGEAE)

Ementa:

Neste minicurso, pretendo analisar algumas representações contemporâneas de personagens femininas da mitologia grega, por meio do estudo de cenas dos filmes *Destino de Mulher* (episódio 3, *Lisístrata*, de Christian-Jacque, 1953), *Troianas* (M. Cacoyannis, 1971), *Helena de Tróia* (R. Wise, 1956), *Helena de Tróia* (J. K. Harrison, 2003), *Medea* (P.P.Pasolini, 1971) e *Gritos de Mulher* (J. Dassin, 1978). Observando certas características destas três famosas mulheres da literatura grega - principalmente por meio dos textos de Homero, Eurípides, Aristófanes e Górgias - tentarei identificar os pressupostos que nortearam a releitura de seu papel a partir das categorias de desejo (eros) e discórdia (eris).

Minicurso 06 – Sala 3

16h – 17h30min

Título:

Introdução ao estudo da epigrafia romana.

Ministrante:

Prof. Dr. José d' Encarnação - Universidade de Coimbra

Ementa:

1ª Aula – Epigrafia, escrita para sempre!

Partindo do conceito de Epigrafia como ciência, mostrar-se-á como – irmanada com muitas das técnicas da actual publicidade e comunicação – os monumentos epigráficos são de todos os tempos e, por conterem uma mensagem sintética e pensada para ser perpétua, constituem excelente fonte histórica, a ser tida em conta para todos os períodos da História, ainda que, até ao presente, ela haja sido privilegiada apenas em relação aos períodos pré-clássicos e clássicos.

2ª Aula – A Epigrafia romana: a escrita das pessoas

Mostrar-se-á como, numa epígrafe – designadamente numa epígrafe romana – o modo de identificação das pessoas é revelador do seu estatuto social. Dir-se-á como se identificam os cidadãos, os indígenas, os escravos, os libertos, os imperadores...

3ª Aula – A sociedade romana através da Epigrafia

Dir-se-á como uma análise das inscrições funerárias, dos textos em honra das divindade e das homenagens aos personagens ilustres a nível local e global nos permite entrar no âmago de uma sociedade, que de si quis deixar uma imagem para o futuro. Aproveitar-se-á para acenar ao facto de a política e a administração não prescindirem das epígrafes e até o quotidiano das gentes dele fazer largo uso.